



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

27/10/2016 - Telesíntese

Para reduzir dívida, telefônica corta dividendos

A Telefônica comunicou hoje, 27, que irá cortar os dividendos em 2016 e 2017 face a dificuldade em vender a sua operadora inglesa, a O2. Os lucros dos nove primeiros meses da operadora espanhola caíram 22%. Ela está cortando os dividendos deste ano de 75 centavos de euros para 55 centavos de euros.



A Telefônica comunicou hoje, 27, que irá cortar os dividendos em 2016 e 2017 face a dificuldade em vender a sua operadora inglesa, a O2. Os lucros dos nove primeiros meses da operadora espanhola caíram 22%. Ela está cortando os dividendos deste ano de 0,75 centavos de euros para 0,55 centavos de euros.

A forma de pagamento desses dividendos será 0,35 centavos de euros em novembro deste ano, e o restante no segundo trimestre de 2017. A primeira parcela será paga em forma de ações, ou como é chamado, "scrip dividend".

Em 2017 o corte nos dividendos será maior: de 0,75 centavos de euros para 0,40 centavos de euros. O pagamento será feito metade no quarto trimestre de 2017 e a outra metade no segundo trimestre de 2018. Ambas as parcelas serão pagas em dinheiro.

Já havia uma pressão de algumas agências de risco para cortar os dividendos, que vêm sendo distribuídos com fartura desde 2012. A sua dívida em 30 de setembro era de de 50 bilhões, acima da média do mercado europeu, de 43 bilhões.

27/10/2016 - Telesíntese

TIM resgata mais R\$ 8,7 milhões de garantias de leilão da Anatel

As garantias foram apresentadas para o leilão da 3G

A Anatel autorizou hoje, 27, que a TIM resgate mais uma fatia das garantias ofertadas pelo cumprimento de metas de cobertura estabelecidas no edital de venda da frequência de 1,8 GHz. O leilão foi realizado em 2010 e as metas de cobertura têm prazo até

2019, ano a ano.

Dessa vez, foram cumpridas as metas de atendimento em cidades do Pará e Paraná e as garantias resgatadas somam mais de R\$ 8,7 milhões.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

27/10/2016 - Telesíntese

Pesquisa Abinee indica piora nos negócios da indústria eletrônica em setembro

Conforme a sondagem da entidade, 63% das empresas eletroeletrônicas indicaram negócios abaixo das expectativas no mês. Segundo o IDC, o país fechou o primeiro semestre com queda de 20% na venda de celulares e de 41% na venda de PCs e tablets em relação ao mesmo período do ano passado.

A sondagem conjuntural do setor eletroeletrônico do mês de setembro aponta para piora do cenário no mês. Houve um aumento de 57% para 63% em relação a última pesquisa de empresas que indicaram negócios abaixo das expectativas, e 52% indicaram quedas nos resultados, número similar ao da pesquisa anterior.

No caso dos empregos, a sondagem indica também que houve piora, com crescimento percentual no número de empresas que diminuíram o total de funcionários – de 27% para 29%. Ainda, 41% das empresas sentiram pressão em outros custos, como energia elétrica, água, impostos e 35% sentiram pressão acima do normal sobre preços de matéria-prima. E aumentou de 42% para 59% empresas que tiveram dificuldade de obter recursos para capital de giro

Telecomunicações e Informática

No caso de bens de consumo, os negócios também

continuaram retraídos.

Conforme dados do IDC, no 1º semestre deste ano, o mercado de bens de informática (desktops, notebooks e tablets) recuou 41% em relação ao 1º semestre do ano passado; e o mercado de telefones celulares retraiu 20% neste mesmo período.

Segundo a CNI, INEC – Índice Nacional de Expectativa do Consumidor- aumentou 1,1% no mês de setembro de 2016 em relação ao mês imediatamente anterior, apontando incremento pelo terceiro mês consecutivo. Apesar do comportamento favorável, o índice permanece 5,3% abaixo de sua média histórica.

Ainda conforme a CNI, mesmo com mais otimismo do consumidor para os próximos meses, as perspectivas em relação à própria renda no futuro foram mais pessimistas e não há expectativa de aumento nas compras de bens de maior valor.

Período	Mercado de PCs e Tablets em mil unidades			
	Desktops	Notebooks	Tablets	Total
1º sem/15	1.408	2.204	3.052	6.663
1º sem/16	833	1.397	1.696	3.926
Var %	-41%	-37%	-44%	-41%

Fonte: IDC

Período	Mercado Oficial de Celulares em mil unidades		
	Tradicionais	Smartphones	Total
1º sem/15	2.184	25.392	27.576
1º sem/16	2.180	19.792	21.972
Var %	0%	-22%	-20%

Fonte: IDC



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

27/10/2016 - RBA

Dieese: pagamento do 13º salário traz R\$ 197 bilhões para a economia

Em comparação com 2015, montante significa crescimento de 8,2% sobre os R\$ 182 bilhões pagos no ano passado

A economia brasileira deverá receber aproximadamente R\$ 197 bilhões devido ao pagamento do décimo terceiro salário. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), isso significa a movimentação de cerca de 3% do Produto Interno Bruto (PIB). O rendimento, com valor médio de R\$ 2.192, deverá ser pago a 84 milhões de trabalhadores.

Em comparação com 2015, o montante significa um crescimento de 8,2% sobre os R\$ 182 bilhões pagos no ano passado. Considerando apenas os trabalhadores formais ativos, há uma queda de 3,4% em relação ao que foi pago no último fim de ano.

Para fazer a estimativa, o Dieese utiliza os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Também são levados em consideração os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Previdência Social e da Secre-



taria do Tesouro Nacional.

Dos beneficiados com o pagamento do salário extra, aproximadamente 33,6 milhões (39,9%) são aposentados ou pensionistas da Previdência Social. Essas pessoas devem receber R\$ 41,3 bilhões, o que representa 21% do valor que será

pago.

Os empregados formais respondem por 58,9% dos que receberão o décimo terceiro, um total de 49,5 milhões de pessoas. Esse grupo será destinatário de 68,5% dos recursos que serão injetados na economia pelo pagamento da remuneração de fim de ano, um total de R\$ 134,7 bilhões. Estão incluídos os empregados domésticos, que representam 2,5% dos trabalhadores e 1,1% do valor dos pagamentos.

Os aposentados pelo regime próprio da União são 1,2% dos beneficiados – 982,2 mil pessoas. Essa parcela receberá 4,2% dos recursos - R\$ 8,2 bilhões



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

26/10/2016 - Vermelho

Mercado formal corta 39 mil empregos em setembro

No ano, perda é de 683.597 vagas. Em 12 meses, chega a 1,6 milhão, sendo quase 1,3 milhão na indústria, serviços e construção. Resultado do mês mostrou diferenças regionais: Nordeste sobe, Sudeste cai

O mercado formal de trabalho fechou vagas pelo 18º mês seguido, mas em ritmo menor de corte, segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados hoje (25) pelo Ministério do Trabalho. Foram cortados 39.282 postos de trabalho em setembro (-0,10%), resultado de 1,143 milhão de admissões e 1,182 milhão de demissões. No ano, são 683.597 vagas a menos, redução de 1,72%. Em 12 meses, o país perdeu quase 1,6 milhão: 1.599.733 (-3,94%).

No mês passado, a indústria de transformação e o comércio abriram vagas, 9.363 e 3.940, respectivamente. O setor de serviços eliminou 15.141 a construção civil, 27.591. A agropecuária também fechou postos de trabalho (8.198), enquanto a administração pública ficou relativamente estável (menos 448).

De janeiro a setembro, a situação se inverte. Agropecuária (74.811) e administração pública (18.151) abrem vagas. A indústria perde 136.422 (-1,79%), a

construção elimina 191.862 (-7,21%) e os serviços, 174.350 (-1,02%).

Em 12 meses, todos os setores têm perdas, com destaque para indústria (-461.609), serviços (-426.035) e construção (-409.463). Esses três setores concentram a maior parte (81%) das vagas cortadas no período: quase 1,3 milhão de 1,6 milhão.

Na série sem ajuste, o Caged apresenta estoque de 38.975.548 empregos com carteira.

O resultado do mês mostrou diferenças regionais, com crescimento em duas regiões e queda em três. No Nordeste, o saldo foi de 29.520 vagas formais (0,46%), com destaque para Pernambuco (15.721). No Sul, foram abertos 1.135 postos de trabalho.

O Sudeste fechou 63.521 empregos com carteira, sendo 23.521 no Rio de Janeiro e 21.853 em São Paulo. Também houve retração no Centro-Oeste (-5.374) e na região Norte (-1.042).

26/10/2016 - CUT

Brasil levará um século para equiparar salário de homens e mulheres

A diferença entre os salários de homens e mulheres no Brasil é uma das maiores em todo o mundo. No ritmo atual de diminuição de desigualdades, o país deve levar cem anos para equiparar os ganhos entre os dois gêneros. Os dados são parte do Relatório de Desigualdade Global de Gênero 2016, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial e publicado nesta quarta-feira (26), em Genebra, na Suíça.

O relatório aponta que apenas o Brasil e mais cinco outras sociedades apresentam diferença salarial de mais de 50% entre os gêneros em cargos executivos. As informações são do jornal O Estado de São Paulo.

O Brasil ocupa a 129ª posição entre os 144 países avaliados em relação, especificamente à igualdade de

salários entre gêneros. Analisando indicadores globais - incluindo política, educação e outros aspectos sociais - a equiparação da condição de gênero no país deve levar 104 anos. Ponto positivo a ser destacado é o acesso à saúde, no qual ocupamos o primeiro lugar.

A média mundial para tal equiparação é de 170 anos. Ainda assim, o documento considera o ritmo brasileiro "muito lento". O levantamento aponta também que os países com maior grau de equidade são escandinavos: Islândia, Finlândia, Noruega e Suécia são os primeiros lugares.

Leia mais em:

<http://cut.org.br/noticias/brasil-levara-um-seculo-para-equiparar-salario-de-homens-e-mulheres-ec03/>